

ISimpósioEvidênciaseAtualizaçõesem Ciências Médicas - UNIVERSO

COBERTURAVACINAL NO BRASIL:INDICADORESGERAIS

FernandaMartinsCoelhoCATHARINO¹
Sylvio Valença DE LEMOS NETO²
RodrigoPoubelVieiradeREZENDE³
Bernardo Portugal LASMAR⁴
LarissaDOSSANTOS⁵
SheilaMouraPONE⁶
Herbert Rodrigues GOULART

RESUMO

O Brasil é reconhecido mundialmente por seu programa de vacinação, que reduziu significativamente as taxas de doenças infecciosas no país. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), coordenado pelo Ministério da Saúde em colaboração com autoridades estaduais e municipais, desempenha um papel fundamental na saúde pública. No entanto, apesar das conquistas, o PNI enfrenta desafios. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma breve revisão sobre as conquistas e os desafios do PNI. Esses desafios incluem a diminuição das taxas de cobertura vacinal desde 2016 e a hesitação em se vacinar, além do fornecimento irregular de imunizantes, perdas vacinais e a desinformação nas mídias sociais. Frente à situação exposta, é urgente o debate acerca de estratégias vacinais que recuperem o índice de cobertura vacinal brasileiro.

Palavras-chave: Vacinação. Cobertura. PNI. Brasil.

ABSTRACT

Brazil is globally recognized for its vaccination program, which has significantly reduced infectious disease rates in the country. The Programa Nacional de Imunização (PNI), coordinated by the Ministry of Health in collaboration with state and municipal authorities, plays a crucial role in public health. However, despite these achievements, PNI faces several challenges. The aim of this paper was to provide a brief review of the PNI's achievements and challenges. These challenges include the decline in vaccination coverage rates since 2016 and vaccine hesitancy, as well as irregular vaccine supply, vaccine losses, and misinformation on social media. Given the situation described, it is urgent to discuss vaccination strategies that can restore Brazil's vaccination coverage rates.

Keywords: Vaccination. Coverage. PNI. Brazil.

¹Especialista em Nutrição Materno-Infantil pela FACCONECT.

²Doutor em Anestesiologia pela UNESP.

³Doutor em Ciências Médicas pela UERJ.

⁴Doutor em Tocoginecologia pela UNESP.

⁵Doutora em Ciências Médicas pela UFF, área de concentração: Virologia.

⁶Doutora em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas pela FIOCRUZ

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos programas de vacinação mais completos do mundo. Ele é reconhecido mundialmente pelas estratégias de imunização que levaram à redução significativa das taxas incidência e mortalidade por doenças infecciosas, como poliomielite (da SILVA et al, 2021).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), sob coordenação do Ministério da Saúde, e em colaboração com as secretarias de saúde estaduais e municipais, se tornou uma das intervenções mais significativas na área da saúde pública no país (DOMINGUES et al, 2020).

Apesar de todas as metas atingidas através do PNI, o programa enfrenta desafios que vêm se diversificando com o tempo. Algumas doenças imunopreveníveis se tornaram desconhecidas e, então, são subestimadas quanto ao seu potencial patogênico. Tal feito pode influenciar o índice de cobertura vacinal permitir a reintrodução de agravos de saúde no país (CRUZ, 2017 & ZORZETTO, 2018).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma breve revisão sobre as conquistas e os desafios do PNI.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a estruturação deste estudo, realizou-se uma revisão literária científica disponível, de artigos publicados entre 2017 e 2021, nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*).

A fim de consultar as bases de dados, foram utilizados os descritores “cobertura”, “vacinal”, “imunização”, “Brasil” e “PNI” nas línguas portuguesa e inglesa.

3. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Segundo Domingues e colaboradores, 2020, desde sua institucionalização em 1975, o PNI resultou em numerosas conquistas. Ainda, conforme os autores, os principais marcos evolutivos podem ser listados abaixo:

- a criação do primeiro Calendário Nacional de Vacinação (CNV), em 2017, possibilitando a inserção de todas as crianças no programa de imunizações;
- a inclusão de adolescentes, adultos e idosos no CNV;
- a incorporação crescente de novas vacinas no programa;
- a realização de estudos de custo efetividade antes da introdução de uma nova vacina no calendário nacional, além do incentivo para a aplicação de inquéritos epidemiológicos;
- a redução significativa do número de casos de doenças infecciosas imunopreveníveis desde a década de 1980.

Entretanto, apesar das visíveis conquistas alcançadas através do PNI, muitos ainda são os desafios para que o Brasil atinja as metas de cobertura vacinal. A partir de 2016 pode-se observar uma queda nos índices de cobertura vacinal para doenças bem conhecidas – como sarampo e rubéola (DOMINGUES et al, 2020).

A literatura sobre o tema aponta para alguns desses desafios, como a queda da cobertura vacinal contra o sarampo, resultando em vulnerabilidade de crianças que ainda não estejam em idade vacinal; a “hesitação em se vacinar” devido a fatores culturais, sociais e

religiosos, dificultando a adesão às campanhas de vacinação (desde indivíduos que deixam de se vacinar com apenas um tipo de imunobiológico aos que se recusam a se vacinar, independentemente do imunobiológico que está sendo ofertado); a irregularidade de fornecimento de imunizantes às salas de vacinação; as perdas vacinais; e a instabilidade de um sistema de registro de vacinas aplicadas à população (CRUZ, 2017 & ZORZETTO, 2018).

A Organização Mundial da Saúde, OMS, considera a “hesitação em se vacinar” uma das maiores ameaças globais à saúde. Além dos aspectos supracitados, pode-se incluir, como razões associadas ao evento, o receio da população quanto aos efeitos adversos vacinais e a veiculação de informações falsas (*fakenews*) em mídias sociais, apontando, igualmente, para a existência de grupos antivacinação a nível mundial (DOMINGUES et al, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de superar os desafios impostos à vacinação no Brasil, é necessária uma integração crescente do PNI em todas as esferas de gestão do Sistema Único de Saúde, assim como entre os setores sociais, educacionais e o envolvimento efetivo de profissionais de saúde capacitados na atividade.

Um outro ponto importante a ser considerado é o desenvolvimento da capacidade de produção de vacinas no país de uma rede de logística bem estruturada para distribuição correta das mesmas, o que auxiliaria no suprimento de imunobiológicos a nível nacional.

Por fim, a necessidade de um debate sobre estratégias vacinais que aumentem o índice de cobertura vacinal brasileiro é urgente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRUZA. A queda da imunização no Brasil. *Revista CONSENSUS* 2017;VII:20-9.
2. DASILVA TMR, de Sá ACMGN, Vieira EWR, Prates EJS, Beinert MA, Matozinhos FP. Number of doses of Measles-Mumps-Rubella vaccine applied in Brazil before and during the COVID-19 pandemic. *BMC Infect Dis.* 2021;21:1–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-021-06927-6>.
3. DOMINGUES, CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020;36:e00222919. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>
4. ZORZETTO. As razões da queda na vacinação. *Pesquisa Fapesp* 2018;(270):19-24.